

A atuação da Odontologia Hospitalar na redução dos riscos de doenças infecciosas

Cícero de Sousa Lacerda¹, Silvio Claudio Custódio¹,
Jhaimyson Soares dos Santos² e Iany Cavalcanti da Silva
Barros¹

¹UNIESP Centro Universitário. Rodovia BR-230, km 14, S/Nº. Morada Nova. Cabedelo-PB, Brasil (CEP 58109-303).

²Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Programa de Pós-Graduação em Avaliação Psicológica. Rodovia BR-230, km 22, S/Nº. Água Fria. João Pessoa-PB, Brasil (CEP 58053-000). E-mail: jhaimyson.ssantos@hotmail.com.

Resumo. A Odontologia Hospitalar consiste na atuação do profissional dentista na área hospitalar. Esse serviço a cada dia vem sendo implementado no sentido de contribuir com a melhora da saúde geral e qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, pois os mesmos apresentam grandes possibilidades de contração de doenças infecciosas, cardíacas, pulmonares, que, além de prejudicar a saúde bucal, pode comprometer outros órgãos e agravar o quadro. O presente trabalho objetiva analisar através de revisão de literatura a importância da Odontologia Hospitalar na redução dos riscos de doenças infecciosas em pacientes hospitalizados, para tanto se utilizou a pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e os procedimentos de pesquisa bibliográfica. O estudo considerou que a Odontologia Hospitalar apresenta-se com fundamental importância para a minimização dos processos infecciosos, principalmente em paciente com longa permanência de internação. Nesse sentido o profissional cirurgião dentista tem várias frentes de atuação, dentro de um hospital que vai desde aos exames simples, identificação de diagnósticos até o desenvolvimento de protocolos para os tratamentos sistêmicos da cavidade bucal. Assim, sendo que esse profissional também auxilia os demais profissionais de saúde a realizarem um trabalho eficiente com os pacientes que estão na unidade de terapia intensiva (UTI).

Palavras-chaves: Odontologia Hospitalar; Infecção hospitalar; Cuidados odontológicos; Saúde ambiental; COVID-19.

Abstract. *The performance of Hospital Dentistry in reducing the risks of infectious diseases.* Hospital Dentistry consists of the performance of professional dentists in the hospital area. This service has been implemented everyday in order to contribute to the improvement of the general health and quality of life of hospitalized patients, as they have great possibilities of

Recebido
07/06/2022

Aceito
15/12/2022

Publicado
31/12/2022



Acesso aberto



ORCID

0000-0002-4047-5540
Cícero de Sousa
Lacerda

0000-0002-2180-5719
Silvio Claudio
Custódio

0000-0003-1230-0695
Jhaimyson Soares dos
Santos

0000-0001-5639-1766
Iany Cavalcanti da
Silva Barros

contracting infectious, cardiac and pulmonar diseases, which, in addition to harming oral health, can compromise other organs and aggravate the condition. The presente work aims to analyze, through a literature review, the importance of Hospital Dentistry in reducing the risk of infectious diseases in hospitalized patients, using a qualitative approach research, as well as the exploratory objectives and bibliographic research procedures. The study considered that Hospital Dentistry is fundamental importance for the minimization of infectious processes, especially in patients with long hospital stays. In this sense, the profesional dental surgeon has several fronts, within a hospital that ranges from simple examinations, identification of diagnoses to the development of protocols for systemic treatments of the oral cavity. Thus, being this profesional also helps other health professionals to perform an efficient work with patients who are in the intensive therapy unit (ITU).

Keywords: Hospital dentistry; Hospital infection; Dental care; Environmental health; COVID-19.

Introdução

Os serviços hospitalares nos últimos anos têm se aprimorado no sentido de atender as necessidades do ser humano em sua complexidade, compreendendo que a ciência da saúde é multi e interdisciplinar, e que um problema de saúde deve ser tratado não apenas a partir da visão de um especialista e sim através de uma equipe multe disciplinar.

Segundo Mendes (2012), a compreensão de saúde atual aborda uma visão global do paciente. Cada especialidade apta a tratar de saúde deve ver a pessoa em sua integralidade, buscando a promoção de saúde como um todo; sendo assim, há a indissociabilidade entre saúde bucal e saúde sistêmica. Impreterivelmente, a qualidade e vida e bem estar de uma pessoa passa por um estado de harmonia entre a saúde de sua cavidade bucal e o estado de saúde geral do indivíduo.

Diante do exposto, a implementação dos serviços da odontologia dentre essa equipe multidisciplinar, tem feito um grande diferencial no tratamento dos indivíduos hospitalizados, contribuindo de forma significativa para um diagnóstico e prognóstico, mais holístico e fazendo as intervenções necessárias para o melhor tratamento do paciente. A definição de Odontologia Hospitalar, segundo Camargo (2005), é uma prática que visa a cuidados das alterações bucais que exigem procedimentos de equipes multidisciplinares de alta complexidade ao paciente.

Para tanto a Odontologia Hospitalar, consiste na atuação do profissional dentista na área hospitalar. Esse serviço a cada dia vem sendo implementado no sentido de contribuir com a melhora da saúde geral e qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, pois os mesmos apresentam grandes possibilidades de contração de doenças infecciosas, cardíacas, pulmonares, que, além de prejudicar a saúde bucal, pode comprometer outros órgãos e agravar o quadro. Aranega et al. (2012) afirma que a Odontologia em si não poderia se isolar de outras profissões, e sim compartilhar a sua responsabilidade com outros profissionais da saúde como o médico, com ênfase na cirurgia e na profilaxia pré e pós-operatória.

Assim, a Odontologia Hospitalar, possibilitará um maior envolvimento com uma equipe multidisciplinar formada por cirurgiões-dentistas, médicos e enfermeiros que

permite modificar a condição do paciente, resultando uma maior adesão ao tratamento e consequentemente melhor resolubilidade, além de um conhecimento mais diversificado para o acadêmico de Odontologia (Vilella et al., 2011).

O paciente hospitalizado geralmente encontra-se em fase de adoecimento que na maioria das vezes seu organismo está debilitado, taxas alteradas, com baixa imunidade ou em quadro infeccioso, precisando assim de assistência de uma equipe hospitalar bem qualificada que possa dar o tratamento merecido para a sua melhora.

Perante esse quadro o paciente hospitalizado, se não cuidar da saúde bucal, pode-se proliferar fungos e bactérias, podendo assim atingir outros órgãos e suas funções, trazendo doenças sérias. A falta de uma higienização contínua da boca, com cuidados especializados, poderá ocorrer graves problemas, a saúde bucal do paciente bem como de seu organismo. Vale ressaltar que a boca é uma das principais portas de entradas dos microorganismos no ser humano. Portanto, o conceito de indissociabilidade dos aspectos de saúde bucal e de saúde geral no atendimento ao paciente está bem solidificado, em que podemos evidenciar a importância do conhecimento através da troca de informações e do trabalho de equipe dentro da multidisciplinaridade, possibilitando a todos ações integradas mais objetivas e eficazes, que respeitem as necessidades do paciente (Antunes, 2012).

Os hospitais a cada dia têm inovado seus serviços, buscando oferecer o melhor tratamento possível aos seus pacientes. Nesse contexto a formação das equipes multidisciplinares tem sido uma das estratégias adotadas para um tratamento mais eficiente e eficaz. Dentre essas equipes a participação do profissional da Odontologia tem uma fundamental importância.

Os cuidados da Odontologia com pacientes hospitalizados contribuem para que os eles não adquiram mais problemas de saúde, a partir da orientação, da boa higiene bucal e do acompanhamento contínuo, da situação de como se encontra a saúde bucal e sua interação com o organismo humano.

Nesse sentido, observa que a Odontologia Hospitalar, diante de sua importância configura-se em um campo de investigação sobre a amplitude da sua atuação, dentre os serviços hospitalares e a eficácia nos tratamentos dos pacientes hospitalizados. Pois se ressalta a importância da ação do profissional cirurgião dentista dentro dos hospitais, bem como o desenvolvimento de pesquisas que busquem a cada dia trazer respostas efetivas da atuação desse profissional dentro das equipes multidisciplinares nos hospitais, quanto à identificação dos diagnósticos dos traumas da cavidade oral, infecções ou problemas bucais, como também no tratamento eficaz e melhoria da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados.

Diante do exposto, a questão problema desse estudo consiste em como a odontologia hospitalar pode contribuir com a minimização dos riscos de doenças infecciosas? Para tanto, será analisado, através de revisão de literatura, a importância da Odontologia Hospitalar na redução dos riscos de doenças infecciosas em pacientes hospitalizados.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse estudo utilizou-se a pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivos de caráter exploratórios e os procedimentos de pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Este tipo de pesquisa utiliza trabalhos acadêmicos como livros, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Para tanto foi realizada a pesquisa bibliográfica através de trabalhos científicos que mostram a importância da atuação do cirurgião dentista no meio hospitalar no sentido de minimizar os processos infecciosos. Nesse sentido foi utilizado para pesquisa as bases

de dados biblioteca virtual em saúde (BVS), *SciElo*, *Medline* e *Lilacs*. Utilizou-se como descritores as palavras-chave “odontologia hospitalar”, “cuidados odontológicos” e “infecção hospitalar”. A seleção dos artigos foi realizada de acordo com o título e resumos onde foi incluído o critério de seleção e inclusão dos trabalhos na pesquisa.

Odontologia Hospitalar na redução dos riscos de doenças infecciosas

Regulamentação da Odontologia Hospitalar

A Odontologia Hospitalar além de sua importância para a saúde dos pacientes hospitalizados, a mesma é regulamentada por lei que traz suas diretrizes. O exercício da Odontologia Hospitalar pelo cirurgião-dentista é reconhecido pela Resolução CFO nº 162/2015 (CFO, 2015), sendo uma conquista que acarretou na ampliação da atuação desse profissional, que a cada ano que, cresce o número de cirurgiões-dentistas dentro dos hospitais brasileiros.

Dentro desse contexto, para que a profissão seja reconhecida, projetos de leis foram necessários para que a profissão fosse reconhecida e regulamentada no universo da Odontologia. Nesse sentido surge a Resolução CFO nº 162/2015 (CFO, 2015), visando à implementação e à qualificação da Odontologia nos hospitais brasileiros.

Diante do exposto, a Comissão de Seguridade Social e Família, da Câmara dos Deputados, aprovou o Projeto de Lei nº 883/2019 (Brasil, 2019), que estabelece a obrigatoriedade da presença de profissionais de Odontologia nas unidades de terapia intensiva e demais unidades hospitalares de internações prolongadas.

Com a aprovação do exercício da Odontologia Hospitalar pelo cirurgião-dentista, através da Resolução CFO nº 162/2015 (CFO, 2015), o Conselho Federal de Odontologia (CFO), define o conceito de Odontologia Hospitalar (OH), “como uma área de atuação do cirurgião-dentista, desde que habilitado a exercê-la como previsto nas alíneas a-h da Resolução CFO nº 163/2015 (CFO, 2015)”.

Sendo assim conceituado pelo Conselho Federal de Odontologia, em 2015, o serviço da Odontologia Hospitalar apresenta oito categorias de atuação. Nesse sentido, Coll et al. (2020) afirma que a Odontologia Hospitalar visa à “promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças orofaciais, de manifestações bucais de doenças sistêmicas ou de consequências de seus respectivos tratamentos. Nesse contexto, observa o quanto é importante a atuação efetiva de um cirurgião dentro de uma equipe multidisciplinar de um hospital”.

Dentre as diretrizes que regulamenta a assistência odontológica em hospital tem-se também a Resolução ANVISA RDC nº 7/2010 (Brasil, 2010), que dispõe sobre os requisitos mínimos para o funcionamento das unidades de terapia intensiva (UTI's) no país, através das leis estaduais e municipais. A aplicação dessas leis é importante para garantir a atuação do profissional cirurgião dentista dentro dos hospitais, bem como trazer melhor qualidade de vida para os seus paciente hospitalizados.

Atuação do cirurgião dentista na Odontologia Hospitalar frente à minimização de infecções

Nesse sentido a atuação do profissional cirurgião dentista vai além do consultório. Segundo Godoi et al. (2009), “com o envelhecimento da população de forma progressiva cada vez mais atuamos em ambientes externos para atendermos pacientes com doenças crônicas que, apesar de terem uma qualidade de vida boa, precisam ter uma atenção redobrada da saúde oral.” Dessa forma, o cirurgião dentistas trabalhem hospitais, UTI's, residência dos pacientes, o que se chama serviço de *home care*.

A presença do cirurgião-dentista dentro do hospital, seja em unidades de terapia intensiva, semi-intensiva, coronarianas ou leitos de internação, contribuirá para diagnósticos precoces e prevenção de pneumonia associada à ventilação. Lisboa et al.

(2007) ressalta que a Odontologia Hospitalar desenvolve um trabalho além da atuação preventiva, tornando-se indispensável na formação de equipe multiprofissional, como também na recuperação de pacientes intubados em unidades de terapia intensiva por causa da COVID-19.

O serviço da odontologia está voltado para evitar o agravamento de lesões por infecção que possa surgir por internação prolongada. Paju e Scannapieco (2021) pontua que “o cirurgião dentista também é responsável por realizar a implantação de próteses bucais para reduzir traumas por mordedura no tubo da intubação orotraqueal durante os momentos de desmame da sedação ou de agitação”.

A cada dia o cirurgião dentista supera sua capacidade de intervir de forma eficaz e eficiente dentro das equipes multidisciplinares, ajudando a salvar vidas. Segundo Araújo et al. (2009), com competência e compromisso, os profissionais de Odontologia caminham fazendo um grande diferencial na redução das infecções hospitalares em pacientes hospitalizados, bem como contribui para que o tratamento dos pacientes que já chegaram ao hospital com a infecção possa ser reduzido. No atendimento frente a diversos tipos de doenças, mesmo correndo riscos, eles estão sempre dispostos, pois compreendem que outras pessoas precisam desse olhar e dos cuidados odontológicos.

No dia Nacional do Controle da Infecção Hospitalar, o Conselho de Odontologia reforça o alerta sobre os protocolos de saúde bucal, essenciais à vida de pacientes internados. Gomes (2001) afirma que “seja vírus, bactérias ou fungos, a contaminação hospitalar representa a maior causa de mortes em hospitais”. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) “estima que 1 milhão de vidas são perdidas todos os anos em decorrência de infecção originada em ambiente hospitalar ou em consequência dela” (SODF, 2021).

A atuação do cirurgião-dentista habilitado em Odontologia Hospitalar a cada dia tem sido de fundamental importância nos hospitais. Para tanto, afirma Barbosa (2010) “que o trabalho do cirurgião dentista contribui, em até 60%, para a redução das possibilidades de desenvolvimento de infecções respiratórias em pacientes internados, ressaltando que a “assistência odontológica é indispensável tanto no âmbito da pneumonia viral, a qual inclui a COVID-19, quanto na prevenção de outros tipos de pneumonias associadas a bactérias na cavidade bucal. Esse olhar preventivo também pode evitar em 30% as infecções hospitalares”.

Dentre os demais serviços das competências da Odontologia Hospitalar, o cirurgião dentista, juntamente com a equipe de enfermagem, são responsáveis por elaborar e executar os protocolos de higiene oral, de acordo com a necessidade de cada paciente. Segundo Bellissimo-Rodrigues et al. (2014), o “cirurgião também atua, principalmente, na realização de procedimentos de diagnósticos de lesões orais e tratamentos odontológicos, na alta complexidade em unidades de terapia intensiva (UTIs)”. Ainda atua na realização de cursos de treinamento de higiene oral com a equipe de enfermagem. Dentro da UTI o cirurgião dentista também é habilitado a diagnosticar e tratar pacientes intubados com sangramentos, ressecamento dos lábios e da mucosa oral, quadros de babação, traumas bucais por mordedura e candidíase oral.

O cirurgião dentista tem um papel importante no controle de infecções em uma UTI. Para Brandão et al. (2021), as infecções relacionadas à assistência à saúde são responsáveis pelas maiores causas de morte que precisam de uma atenção especial do profissional da Odontologia, pois se observa que a boca é uma porta de entrada para bactérias e vírus, precisando assim de uma atenção especial de cuidados com higiene e ferimentos para não agravar o quadro de saúde do paciente.

O índice de infecção hospitalar em países subdesenvolvidos é grande em relação aos países desenvolvidos, em decorrência da falta de uma política pública integrada com a assistência odontológica. Segundo Cavalcante et al. (2020), países com desenvolvimento humano melhor apresentam “taxa de contaminação por infecções hospitalares de 7%. No

caso de países mais pobres, esse número sobe para mais de 10%, o Brasil, o índice de casos de infecção hospitalar é ainda maior, atinge 14% das internações”. Nos países subdesenvolvidos observa-se a precariedade na assistência odontológica, bem como na educação da higiene bucal isso de certa forma facilita a formação do biofilme oral, essa carência permite a disseminação de patógenos que propiciam o aparecimento de outras doenças mais graves e consequentemente o adoecimento dos dentes e da boca.

Dentro desse contexto, a Odontologia Hospitalar funciona no combate e na prevenção às infecções e aos processos inflamatórios oriundos da cavidade bucal, objetivando evitar a interrupção de outros tratamentos. Cabral et al. (2020) afirmam que a presença dos cirurgiões-dentistas nas unidades de tratamento intensivo fez com que a instituição ficasse 13 meses com índice zero de pneumonia associada à ventilação mecânica em pessoas internadas na UTI Adulto.

A atuação da Odontologia Hospitalar na redução das infecções de pacientes hospitalares já é comprovada por estudos. Segundo Cardoso et al. (2020), “estudo realizado na UTI do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), da USP, comprovou que a Odontologia Hospitalar pode reduzir em até 56% as chances de desenvolvimento de infecções respiratórias”. Esse estudo comprova a importância da obrigatoriedade da assistência odontológica aos pacientes internados em hospitais públicos e privados.

Nesse sentido a odontologia hospitalar não é só para a UTI e sim para todos os pacientes que estiverem internados. Para Carvalho et al. (2020), “é um conceito mais amplo beneficiando também os pacientes que estejam em tratamento mais prolongado, internados ou não, e que tenham a necessidade de acompanhamento multiprofissional”. Essa proposta de inserir a odontologia hospitalar dentro do contexto dos hospitais trás vários benefícios e dentre eles a redução na incidência de infecção hospitalar e a melhora dos pacientes de UTI.

Os hospitais públicos e privados a cada dia vêm aderindo à inserção da Odontologia Hospitalar nas equipes multidisciplinares, considerando que é irreversível, a atuação do dentista em seu corpo clínico, contribuindo assim na elaboração de diagnósticos, na orientação das equipes, na higiene bucal e no tratamento de lesões bucais acometidos por traumas ou patógenos, que às vezes são contraídos pelos pacientes durante o seu período de internação. Essa atuação do dentista ainda traz como benefício ao paciente como uma melhor agilidade no seu tratamento, bem como conforto bucal e uma melhor qualidade de vida. Diante do exposto, além de ser lei a atuação do profissional dentista nos hospitais, ainda trazem todos os benefícios de cuidados bucais aos pacientes hospitalizados.

O profissional da Odontologia é um membro muito importante, sendo responsável pelos cuidados bucais dos pacientes hospitalizados, bem como a implementação das diversas ações educativas e preventivas relacionada à qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. Segundo Baldan et al. (2021), a higiene bucal dos pacientes que estão hospitalizados acaba não sendo realizada de forma adequada, pelo fato dos pacientes serem incapazes da locomoção, de movimentarem-se, da falta de incentivo de seus acompanhantes ou por se encontrarem entubados e sedados.

A atuação do Profissional Cirurgião Dentista no Combate as Infecções Causadas pela COVID-19

A COVID-19 consiste em uma doença viral, respiratória, que é transmitida pelo contato com pessoas infectadas, que apresenta sintomas leves ou até mesmo graves, causando infecções pulmonares, sendo generalizadas para os demais órgãos do corpo humano. Nesse sentido a maioria das pessoas não vacinadas que são acometidas termina sendo hospitalizada e até mesmo indo para a UTI.

Nesse sentido, a atuação do cirurgião dentista na composição da equipe multidisciplinar que atuam nos hospitais com pacientes com COVID-19 é muito importante para minimizar as infecções e contribuir com a qualidade de vida do paciente e a recuperação de sua saúde. Para tanto, o profissional cirurgião dentista para atuar nessa equipe, precisa apresentar habilidades e competências para realizar o atendimento desses pacientes, contribuindo com a eliminação dos focos infecciosos e tudo o que poder ocasionar esses focos e algo que venha a colaborar com a saúde do paciente, auxiliando na redução do período de hospitalização.

Assim, observa-se que o cirurgião dentista tem um papel importante para recuperação da saúde dos pacientes com COVID-19. Segundo Botros et al. (2020), a COVID-19 é uma doença infecciosa, que apresenta sintomas como falta de ar, tosse e febre e vem aterrizando todo o mundo, com milhões de casos e centenas de milhares de mortes pelo Brasil e em vários países. O vírus alastra-se, em sua maioria, entre as pessoas que frequentam lugares com aglomerações. Geralmente, é contraída através de gotículas de saliva produzidas pela tosse, espirros ou conversas. As pessoas também podem ser infectadas ao tocarem em uma superfície contaminada e, depois, tocarem na mucosa da boca, olhos ou nariz.

Para tanto, observa-se que uma pessoa com sua saúde bucal comprometida não pode se considerar saudável. Barbosa et al. (2020) aborda que a higiene bucal não é satisfatória em pacientes que se encontram hospitalizados, o que facilita a disseminação de bactérias e desenvolver problemas bucais causados por microrganismos. Podendo assim surgir periodontite, gengivite e muitas outras infecções que podem comprometer os órgãos do corpo humano. Essa falta de higiene alinhada com as infecções causadas pela COVID-19 pode levar o paciente a óbito.

Diante desse contexto dos cuidados com os pacientes com COVID-19 existe uma série de protocolos com cuidados preventivos sendo implementados, que buscam a manutenção da saúde bucal e são fundamentais para a redução das infecções em geral. Para Beltrán-Aguilar et al. (2021), os cuidados odontológicos dentro dos hospitais nesse período de pandemia do Coronavírus é muito importante, uma vez que é transmitido principalmente a partir de gotículas de saliva.

A preocupação com as equipes multidisciplinares que atuam nos hospitais nesse período de pandemia do Coronavírus é adotar ações de cura, como cirurgias, tratamento de lesões etc, sendo assim é importante reforçar a necessidade de manter a saúde bucal e minimizar a chance de contaminação e agravamento dos quadros infecciosos, como também de reduzir as possibilidades de transmissão do vírus. Franco et al. (2020) afirmam que o profissional cirurgião dentista em um hospital com paciente com COVID-19 tem várias responsabilidades, dentre elas a de realizar tratamentos preventivos, paliativos e curativos. Mostrando assim que os diagnósticos quanto mais precoces e assertivos forem, melhor será o tratamento e a redução da gravidade do quadro do paciente.

Como a pandemia trouxe uma demanda muito grande para os hospitais, as equipes multidisciplinares não eram suficientes para atender a todas as necessidades dos protocolos dos tratamentos, nesse sentido muitos pacientes ficaram sem acesso às condutas mínimas de intervenção preventivas do cirurgião dentista, esses pacientes passaram a sofrer com as complicações graves e comprometimentos sistêmicos de sua saúde. Diante do exposto, observa-se a grande importância da atuação do cirurgião dentista nos cuidados das alterações bucais dos pacientes especialmente para os que se encontra entubados por consequência do Coronavírus.

Os pacientes acometidos por Coronavírus geralmente passam por um longo período de entubação. Segundo Humeres-Sigala et al. (2020), os pacientes com longo período de entubação precisam de cuidados odontológicos diários, pois existe risco de evoluir para pneumonia associada à ventilação mecânica e, como o Coronavírus é um vírus que afeta os pulmões, a gravidade torna-se maior na vida do paciente. Nesse sentido, a

pneumonia associada à ventilação mecânica é a principal infecção pulmonar em pacientes com assistência ventilatória mecânica. Portanto, quando se tem uma preocupação com a cavidade bucal, aplicando protocolos rígidos de higiene, a possibilidade de o paciente desenvolver pneumonia é reduzida consideravelmente. Observou-se que na fase inicial da pandemia, quando não existiam as vacinas muitas pessoas ficaram internadas por longos períodos, com necessidades de atendimentos odontológicos para minimizar as infecções no sentido de evitar que o quadro dos pacientes tornasse grave.

No período da pandemia muitos atendimentos de rotina foram suspensos no sentido de evitar a contaminação, porém o atendimento para os pacientes que estão hospitalizados é necessário para que eles possam tratar suas infecções dentárias agudas, principalmente as que ameaçam as vias aéreas.

Tendo esse cuidado em vista, quando as situações dos pacientes evoluem, é necessário que a equipe interdisciplinar, esteja preparada para enfrentar o vírus e intervir de forma incisiva com cuidados dobrados para recuperar a saúde do paciente. Segundo Angelo et al. (2020), nas situações quando é necessário realizar um procedimento de cirurgia dentária ou oral, usando dispositivos ultrassônicos ou brocas, precisa de uma atenção especial do profissional cirurgião dentista porque as intervenções aumentam as chances de transmissão de vírus. A presença do cirurgião dentista na UTI é necessária, pois quando um paciente apresenta edemas que progridem para uma emergência com risco de vida, pode haver intervenção com tratamentos específicos à base de medicamentos ou até mesmo através de procedimentos cirúrgicos. Sendo assim a presença do cirurgião dentista na UTI é importante para controlar a infecção do paciente, contribuir para recuperação de sua saúde e uma boa qualidade de vida.

Tendo vista que o cirurgião dentista é fundamental na identificação dos diagnósticos dos pacientes de UTI, na identificação de novos casos, atendendo a emergências, veiculando informações importantes ao paciente e implementando uma nova etiqueta respiratória, tornando-se um profissional primordial para aqueles que estão necessitando dos cuidados com a saúde bucal. Ren et al. (2020) abordam que a Odontologia Hospitalar tem um destaque na atuação de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, direcionada para o tratamento dos traumas de face, problema de tumores na cavidade oral e deformidades, além desses tratamentos o cirurgião dentista também auxilia nas cirurgias odontológicas com anestesia ou sedação do paciente.

Atuando nas linhas de frente durante a pandemia da COVID-19, o cirurgião dentista tornou-se um profissional de grande necessidade junto à equipe multiprofissional, pois, devido ao longo tempo de internação, entubação e ventilação mecânica, são identificados vários agravos à cavidade oral, sendo necessária a atuação da Odontologia no diagnóstico e tratamento corretos.

Diante do exposto, a assistência odontológica hospitalar é realizada apenas à beira do leito, para todos os pacientes internados em enfermaria como também em unidades de terapia intensiva (UTI), para tanto precisa de uma atenção especial, durante os exames, bem como nos tratamentos, adaptando o espaço para que o paciente tenha o melhor conforto e um atendimento eficaz (Melo et al., 2020).

O profissional cirurgião dentista também precisa se preocupar com a sua saúde. Para esses atendimentos é importante o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI's) completos, realizando capacitação de paramentação e desparamentação, pois o profissional precisa ter habilidade e experiência para a realização dos procedimentos odontológicos com segurança, também é importante ter adequação e adaptação da realidade de cada hospital (Moura et al., 2020).

A Odontologia Hospitalar sempre foi uma grande parceira na melhoria da saúde bucal em pacientes complexos sistemicamente e hospitalizados, e durante a pandemia da COVID-19 a atuação do cirurgião dentista nos hospitais ganhou mais evidência, visto a importância dos seus serviços nos tratamentos dos pacientes internados.

Nos hospitais, os procedimentos das indicações para tratamento odontológico são baseados nas urgências e emergências odontológicas, em consonância com as recomendações direcionadas à internação prolongada em pacientes contaminados pelo Coronavírus. Segundo Silva et al. (2021), as indicações de acompanhamento do profissional cirurgião dentista também estão alinhadas aos procedimentos como tratamento periodontal, extrações dentárias, por causa de traumatismos dentários ou doença periodontal adiantada, risco de bronco aspiração dos dentes no processo de entubação e extubação orotraqueal. Ainda é importante observar a instalação de protetores bucais para prevenir traumas orais, periorais e no tórax da entubação orotraqueal, precisa ainda se preocupar com a contenção de sangramentos, reembasamento de próteses dentárias, bem como a realização de higiene oral e tratamento para babação.

Nesse contexto a Odontologia Hospitalar ganhou mais importância nesse período da pandemia de COVID-19, devido à necessidade no restabelecimento da saúde bucal e da solução das complicações que acontecem durante a internação prolongada, principalmente no período de pandemia pela COVID-19. O cirurgião dentista atua na linha de frente conjuntamente com a equipe multiprofissional que atende os pacientes, com objetivo de melhorar o restabelecimento da saúde geral, melhorar a saúde bucal, reduzir as intercorrências no período da hospitalização e melhorar o quadro da saúde do paciente hospitalizado com o Coronavírus.

Dentre as equipes multidisciplinares dos hospitais o cirurgião dentista fica responsável pela realização da higiene bucal dos pacientes hospitalizados, e principalmente por evitar focos infecciosos que possam agravar os quadros dos pacientes com COVID-19.

Vale ressaltar que o processo de contaminação do Coronavírus começa pelas vias aéreas, passa pela cavidade oral, onde tem uma grande carga viral. Então, o paciente que não tem uma boa higiene da cavidade bucal pode ter sérias complicações, por causa da presença de bactérias e microorganismos na boca, que podem terminar indo para o pulmão. Essa situação é capaz de agravar o quadro do paciente para uma pneumonia, o que pode levar ao óbito. Em tempos de pandemia, os dentistas atuam na linha de frente dentro dos hospitais, juntamente com médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e fonoaudiólogos, atendendo tanto os pacientes nas enfermarias quanto os internados na UTI.

Para Spagnuolo et al. (2021) o atendimento da Odontologia Hospitalar é importante principalmente para pacientes intubados, que em sua maioria apresentam diversas alterações e traumas bucais por causa do longo período de intubação. Assim, os profissionais cirurgiões dentistas atuam na contenção de sangramentos, no tratamento de machucados nos lábios e na língua, além de diagnosticarem doenças e lesões na cavidade bucal. Ainda podem extrair dentes que pode se soltar durante o período, também colocar aparelhos para impedir que os pacientes mordam o tubo de ventilação mecânica. Além de todos esses procedimentos os dentistas também são os profissionais que realizam procedimentos odontológicos para minimizar as dores de gengiva, dente e tratar infecções orais. Por fim, eles também realizam treinamentos de protocolos de tratamento e higiene oral junto à equipe de enfermagem.

Considerações finais

Ao final desse estudo observa-se que a Odontologia Hospitalar apresenta-se como de fundamental importância para a minimização dos processos infecciosos, principalmente em pacientes com longa permanência de internação. Nesse sentido, o profissional cirurgião dentista tem várias frentes de atuação dentro de uma hospital, que vai desde a execução de exames simples e identificação de diagnósticos, até o

desenvolvimento de protocolos para tratamentos sistêmicos da cavidade bucal. Assim sendo, esse profissional também auxilia os demais profissionais de saúde a realizarem um trabalho eficiente com os pacientes que estão na UTI.

É importante ressaltar que, na grande maioria das vezes, os pacientes hospitalizados não conseguem fazer sua higiene bucal, pela dificuldade na mobilidade. Nesse sentido observa-se que a boca pode se tornar uma porta de entrada para todo o microorganismo para todo o corpo humano, sendo assim precisa-se de muitos cuidados para minimizar os focos infecciosos, que poderão causar sérios danos ao paciente que poderá chegar a óbito.

Essa atuação do cirurgião dentista tem uma grande relevância principalmente nas equipes multidisciplinares de UTI's, onde o paciente tem indicação para longa permanência de internação, tratamento periodontal, extrações dentárias, por causa de traumatismos dentários ou doença periodontal adiantada, risco de bronco aspiração dos dentes no processo de entubação e extubação orotraqueal. Ainda é importante observar a instalação de protetores bucais para prevenir traumas orais, periorais e no tubo da entubação orotraqueal. Precisa ainda se preocupar com a contenção de sangramentos, reembasamento de próteses dentárias, realização de higiene oral e tratamento para babação.

O cirurgião dentista desempenhou um papel muito importante no período da pandemia, pois os pacientes acometidos por Coronavírus geralmente passam por um longo período de entubação, precisando assim de cuidados odontológicos diários, pois como a COVID-19 causa infecção respiratória, associada à ventilação mecânica, pode agravar mais ainda o quadro do paciente. Portanto, quando se tem uma preocupação com a cavidade bucal, aplicando protocolos rígidos de higiene, a possibilidade do paciente desenvolver pneumonia é reduzida consideravelmente.

Diante do exposto, observa o quanto é necessário a inserção do profissional cirurgião na participação das equipes multidisciplinares dos hospitais, tanto no tratamento eficiente do paciente quanto na minimização dos processos infecciosos, que podem levar o paciente a óbito.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências

- Angelo, H.; Batista, L. M.; Vasconcelos, A. S.; Fernandes, D. B. S.; Cavalcanti, U. D. N. T. Mudanças da atuação multiprofissional em pacientes com COVID-19 em unidades de terapia intensiva. **Health Residencies Journal**, v. 1, n. 7, p. 32-51, 2020. <https://doi.org/10.51723/hrj.v1i7.120>
- Antunes, H. S. Interdisciplinaridade. In: Soares Junior, L. A. V.; Santos, P. S. S. **Medicina bucal: a prática na Odontologia Hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012. p. 17-20.
- Aranega, A. M.; Bassi, A. P. F.; Ponzoni, D.; Wayama, M. T.; Esteves, J. C.; Garcia Junior, I. R. Qual a importância da Odontologia Hospitalar? **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 90-93, 2012.
- Araújo, R. J.; Oliveira, L. C. G.; Hanna, L. M. O.; Corrêa, A. M.; Carvalho, L. H. V.; Alvares, N. C. F. Perceptions and actions of oral care performed by nursing teams in intensive care units. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 21, n. 1, p. 28-44, 2009.

- Baldan, L. C.; Teixeira, F. F.; Zermiani, T. C. Atenção odontológica durante a pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura. **Revista Vigilância Sanitária em Debate**, v. 9, n. 1, p. 36-46, 2021. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01751>
- Barbosa, A. M. C.; Acioli, A. C. R.; Cruz, G. V.; Montes, M. A. Odontologia Hospitalar em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Odontologia Clínico-Científica**, v. 19, n. 6, p. 472-477, 2020.
- Barbosa, J. C. S. Perfil dos pacientes sob terapia intensiva com pneumonia nosocomial: principais agentes etiológicos. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 39, n. 4, p. 201-206, 2010.
- Bellissimo-Rodrigues, W. T.; Meneguetti, M. G.; Gaspar, G. G.; Nicolini, E. A.; Auxiliadora-Martins, M.; Basile-Filho, A.; Martinez, R.; Bellissimo-Rodrigues, F. Effectiveness of a dental care intervention in the prevention of lower respiratory tract nosocomial infections among intensive care patients: A randomized clinical trial. **Infection Control and Hospital Epidemiology**, v. 35, n. 11, p. 1342-1348, 2014. <https://doi.org/10.1086/678427>
- Beltrán-Aguilar, E.; Benzian, H.; Niederman, R. Rational perspectives on risk and certainty for dentistry during the COVID-19 pandemic. **American Journal of Infection Control**, v. 49, n. 1, p. 131-133, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.06.007>
- Botros, N.; Iyer, P.; Ojcius, D. M. Is there an association between oral health and severity of COVID-19 complications? **Biomedical Journal**, v. 43, n. 4, p. 325-327, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.bj.2020.05.016>
- Brandão, T. B.; Gueiros, L. A.; Melo, T. S.; Prado-Ribeiro, A. C.; Nesrallah, A. C. F. A.; Prado, G. V. B.; Santos-Silva, A. R.; Migliorati, C. A. Oral lesions in patients with SARS-CoV-2 infection: Could the oral cavity be a target organ? **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, v. 131, n. 2, p. e45-e51, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.oooo.2020.07.014>
- Brasil. **Projeto de Lei nº 883/2019**. Estabelece a obrigatoriedade da presença de profissionais de odontologia nas unidades de terapia intensiva e demais unidades hospitalares de internações prolongadas e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2192355>>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- Brasil. **Resolução ANVISA RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- Cabral, B. G.; Matos, E. C. O.; Santana, M. E.; Ferreira Júnior, A. C. Cuidados preventivos para pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 91, n. 29, p. 131-140, 2020. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.91-n.29-art.542>
- Camargo, E. C. Odontologia Hospitalar é mais do que cirurgia bucomaxilofacial. 2005. Disponível em: <<http://www.jornaldosite.com.br/arquivo/anteriores/elainecamargo/artelainecamargo98.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- Cardoso, T. F.; Dias, M. J. L. E.; Chini, M. C.; Pereira, B. L. B.; Orrico, S. R. P. COVID-19 e a cavidade bucal: interações, manifestações clínicas e prevenção. **ULAKES Journal of Medicine**, v. 1, p. 98-105, 2020.

- Carvalho, G. A. O.; Souza, J. R.; Câmara, J. V. F.; Ribeiro, A. O. P.; Pierote, J. J. A. The importance of the dentist in intensive care units: Literature review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e489985873, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5873>
- Cavalcante, A. B. L.; Vendrusculo, J. P.; Tavares, L. C.; Valente, O. S.; Lima, E. K. V.; Silva, R. R.; Souza, J. S.; Lima, A. A. M.; Posso, P. N. V.; Bonfá, A. L. S. Pneumonia associada à ventilação mecânica: consequências e mortalidade em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. supl., n. 44, e2385, 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e2385>
- CFO - Conselho Federal de Odontologia. **Resolução CFO-162/2015**. Reconhece o exercício da Odontologia Hospitalar pelo cirurgião-dentista. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2015/12/ResolucaoCFO-162-15.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- CFO - Conselho Federal de Odontologia. **Resolução CFO-163/2015**. Conceitua a Odontologia Hospitalar e define a atuação do cirurgião-dentista habilitado a exercê-la. Disponível em: <https://www.cropr.org.br/uploads/arquivo/ResolucaoCFO_163_15.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- Coll, P. P.; Lindsay, A.; Meng, J.; Gopalakrishna, A.; Raghavendra, S.; Bysani, P.; O'Brien, D. The prevention of infections in older adults: Oral health. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 68, n. 2, p. 411-416, 2020. <https://doi.org/10.1111/jgs.16154>
- Franco, A. B. G.; Franco, A. G.; Carvalho, G. A. P.; Dias, S. C.; Martins, C. M.; Ramos, E. V.; Perez, F.; Mecca Junior, S. Atendimento odontológico em UTI's na presença de COVID-19. **Interamerican Journal of Medicine Health**, v. 3, e20200304, 2020. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.74>
- Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Godoi, A. P. T.; Francesco, A. R.; Duarte, A.; Kemp, A. P. T.; Silva-Lovato, C. H. Odontologia Hospitalar no Brasil: uma visão geral. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 38, n. 2, p. 105-109, 2009.
- Gomes, L. Fatores de risco e medidas profiláticas nas pneumonias adquiridas na comunidade. **Jornal de Pneumologia**, v. 27, n. 2, p. 97-114, 2001. <https://doi.org/10.1590/S0102-35862001000200008>
- Humeres-Sigala, C.; Márquez, A.; González-Ritchie, P.; Valenzuela-Ramos, R.; Rivera-Saavedra, M.; Vásquez, P.; Araya-Salas, C. Manejo multidisciplinario de la cavidad oral en pacientes COVID-19 bajo ventilación mecánica invasiva. Rol del Equipo Odontológico. **International Journal of Odontostomatology**, v. 14, n. 4, p. 701-704, 2020. <https://doi.org/10.4067/S0718-381X2020000400701>
- Lisboa, T.; Faria, M.; Hoher, J. A.; Borges, L. A. A.; Gómez, J.; Schifelhain, L.; Dias, F. S.; Lisboa, J.; Friedman, G. Prevalência de infecção nosocomial em unidades de terapia intensiva do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 19, n. 4, p. 414-420, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2007000400002>
- Melo, J. C. N.; Insaurrealde, A. F.; Rocha, N. S.; Cavalcanti, T. B. B.; Hirata, M. B.; Guedes, R. H. R.; Barros, E. M. R.; El Aouar, L. Atendimento odontológico em tempos de COVID: experiência da Odontoclínica de Aeronáutica de Recife (OARF). **Revista da OARF**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2020.
- Mendes, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

Moura, J. F. S.; Moura, K. S.; Pereira, R. S.; Marinho, R. R. B. COVID-19: a Odontologia frente à pandemia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7276-7285, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-006>

Paju, S.; Scannapieco, F. A. Oral biofilms, periodontitis, and pulmonary infections. **Oral Diseases**, v. 13, n. 6, p. 508-512, 2021.

Ren, Y.; Feng, C.; Rasubala, L.; Malmstrom, H.; Eliav, E. Risk for dental healthcare professionals during the COVID-19 global pandemic: An evidence-based assessment. **Journal of Dentistry**, v. 101, 103434, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2020.103434>

Silva, A. V. F. G.; Barbosa, S. P.; Lanza, F. M.; Amorim, M. M. A.; Máximo, E. A. L. The COVID-19 in the Primary Health Care context. **Research, Society, Development**, v. 10, n. 3, e49010313602, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13602>

SODF - Sindicato dos Odontologistas do Distrito Federal. Protocolo adequado de higiene oral reduz em até 60% infecções respiratórias. 2021. Disponível em: <<https://www.sodf.org.br/wordpress/protocolo-adequado-de-higiene-oral-reduz-em-ate-60-infeccoes-respiratorias/>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Spagnuolo, G. D.; Vito, D.; Rengo, S.; Tatullo, M. COVID-19 outbreak: An overview on dentistry. **International Journal of Environmental Research Public Health**, v. 17, n. 6, 2094, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17062094>

Vilella, F. M. S.; Ferreira, A. R.; Binhardi, T. D. R.; Silva, N. M.; Parras, A. A.; Silva, T. A.; Ramires, G. A. D'A.; Botacin, P. R. O estágio do ambiente hospitalar como eficiente experiência para o ensino, a pesquisa e a extensão dos alunos do Curso de Odontologia. **Revista de Ciência e Extensão**, v. 7, n. 3, p. 51, 2011.



Informação da Licença: Este é um artigo Open Access distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.